

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA

LUCAS JOSÉ MONTEIRO DE SOUZA

LUTHER GUSMÃO MOURA FILHO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROFISSIONAIS
DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RECORTE QUANTO
AOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS
RADIOLÓGICAS**

RECIFE/2021

LUTHER GUSMÃO MOURA FILHO
LUCAS JOSÉ MONTEIRO DE SOUZA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROFISSIONAIS
DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RECORTE QUANTO
AOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS
RADIOLÓGICAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia.

Professor(a) Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Flix

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S729e Souza, Lucas José Monteiro de
Impactos da pandemia nos profissionais dos serviços de saúde: um
recorte quanto aos profissionais das técnicas radiológicas / Lucas José
Monteiro de Souza, Luther Gusmão Moura Filho. - Recife: O Autor, 2021.
75 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Radiologia, 2021.

Inclui Referências.

1. Covid-19. 2. Saúde. 3. Radiologia. 4. Pandemia. I. Moura Filho,
Luther Gusmão. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 616-073

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à ...

À minha orientadora

Aos ...

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1	A ORIGEM DO SARS-COV-2 E A PANDEMIA DA COVID-19.....	11
3.2	BIOSSEGURANÇA E RADIOPROTEÇÃO	12
3.3	FATOR PSICOLÓGICO E JORNADA DE TRABALHO	14
4..	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5,	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19

IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RECORTE QUANTO AOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS

Lucas José Monteiro de Souza

Luther Gusmão Moura Filho

Hugo Christian de Oliveira Félix¹

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe consigo vários desafios que geraram mudanças nos hábitos e rotinas de todos. O seguinte trabalho trata-se de uma revisão de literatura de artigos e publicações de revistas científicas, encontrados através das bases de dados: SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, estes publicados entre os anos de 2019 e 2021, nos idiomas português e inglês. Os trabalhadores que atuam na área da saúde, especialmente os que estão na linha de frente assistencial, estão submetidos a altos riscos de contaminação. Além disso, pela situação se tratar de um momento atípico, nem todos conseguem adaptar-se ao novo normal, o que resulta em impactos significativos na vida desses profissionais. Tais impactos vão desde a falta de insumos hospitalares necessários para o exercício das atividades desses profissionais, até os desequilíbrios emocionais causados pela pandemia. Este trabalho tem por objetivo mostrar como a pandemia afetou os trabalhadores da área da saúde, tendo enfoque nos profissionais das técnicas radiológicas.

Palavras-chave: Covid-19, Saúde, Radiologia, Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

É bem verdade que a pandemia exigiu mais afincos de todos os profissionais dos mais diversos segmentos de atuação no que diz respeito à área da saúde. Sobre isso, a presença do profissional das técnicas radiológicas se apresenta de forma fundamental para o pré-diagnóstico, diagnóstico e acompanhamento da doença no paciente submetido a exames de imagem.

O profissional das técnicas radiológicas, assim como outros profissionais que têm como campo de ação o âmbito hospitalar, está sujeito a qualquer tipo de incidente ou acidente que possa acontecer em seu meio de trabalho. Hoje, todos esses profissionais estão submetidos a riscos dobrados, mediante a essencial presença de todos aqueles que atuam na linha de frente do enfrentamento ao novo coronavírus. Por isso, é fundamental que todos esses profissionais estejam devidamente capacitados e com domínio preciso das técnicas a serem executadas, a fim de minimizar os riscos e elevar a qualidade dos serviços prestados.

Confrontado com esta nova realidade, o Técnico de Radiologia que tem uma participação cada vez mais relevante em várias intervenções cirúrgicas, tem agora uma responsabilidade acrescida no manuseamento dos seus equipamentos e no correto uso de equipamentos de proteção individual de forma a reduzir os riscos de disseminação do agente infeccioso entre profissionais e pacientes. (SANTOS; ALEXANDRE; LEAL; PINTO; FERNANDES, 2020, p. 23)

As medidas de biossegurança no que tange o âmbito da radiologia médica desde o uso dos mais rústicos aos mais sofisticados EPIs - passaram por diversas adequações no decorrer dos anos. Com a chegada do novo coronavírus, por se tratar de uma doença de alta taxa de transmissibilidade, os critérios de biossegurança foram otimizados visando melhorar ao máximo o menor contágio possível da doença entre as pessoas. Almeida e Lobo (2020) definiram que “devido à sua extrema velocidade

de propagação e incidência pandêmica, houve a necessidade de adaptarem as práticas e serviços, de forma a minimizar o risco de infecção.” Desse modo, não apenas o tecnólogo em radiologia, mas sim todos os profissionais da área da saúde tiveram que adaptar-se a esse novo normal, e por esse contexto, impactou diretamente na qualidade de vida dessas pessoas.

O trabalho de técnicos e tecnólogos em radiologia que atuam com diagnóstico por imagem em clínicas ou hospitais, em muitas das vezes, está estritamente ligado ao contato direto entre profissional-paciente, mediante a necessidade de posicionar e orientar o paciente da melhor forma possível para a execução do exame. Esse tipo de cenário configura-se como um ambiente propício para transmissão do vírus, e como afirma Sousa et. al. (2020), “sua transmissão se dá principalmente através de contato direto ou indireto com saliva ou fluidos contaminados e pode ocorrer inclusive a partir de paciente assintomático”. Por conta disso, as medidas de higienização dos equipamentos antes e após a realização de exames, passaram a ganhar mais atenção. Costa

(2020) orientou que:

Além dos Equipamentos de Proteção individual (EPIs) relacionados à exposição à radiação, o profissional da Radiologia, em contato com casos suspeitos ou confirmados, deve usar: protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental/ jaleco, máscara N95 ou equivalente – não havendo disponibilidade, é obrigatório o uso da máscara cirúrgica.

Pode-se dizer que uma das mudanças mais significativas quanto aos impactos da pandemia na rotina do profissional das técnicas radiológicas, além de outros profissionais da área da saúde, está ligada ao tempo que esses profissionais trabalharam, o que em muitos dos casos foi excedendo o período de jornada máxima de trabalho exigida. De acordo com a pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, foi declarado que a pandemia alterou drasticamente a vida de 95% dos trabalhadores envolvidos na pesquisa, e além disso, 45% deles precisam de mais de um emprego para sobreviver.

(LEONEL, 2020).

Pelo tema abordar um assunto recente, ainda não existem tantas publicações que se relacionam diretamente a temas envolvendo esta pesquisa, o que torna os

subsídios necessários para seu desenvolvimento um tanto quanto escassos. Assim, definiu-se como objetivo do presente trabalho, apresentar informações apontando as mudanças ocorridas na área de técnicos e tecnólogos em radiologia durante o cenário pandêmico atual, de maneira a aclarar, tanto as lacunas que existem, como as que venham a existir e gerar indagações sobre o tema.

Sintetizando, o presente trabalho tem como ponto principal apresentar os impactos da pandemia no que tange a área dos profissionais das técnicas radiológicas.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Tendo como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, foi adotado o método de revisão de literatura, de modo que toda fundamentação teórica exposta na pesquisa possa contribuir para a sustentação e resposta das premissas que desenvolveram o tema.

Se faz mister salientar que o desdobramento da pesquisa partiu do princípio da coleta de dados, análise dos materiais obtidos, e elaboração de uma questão norteadora, sendo esses instrumentos essenciais para chegar a conclusões mais precisas de uma revisão de literatura (GONÇALVES, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: Impactos da Covid-19 na vida dos profissionais de saúde. A partir dessa questão, foi possível encontrar um número total de 38 trabalhos publicados que falavam, em sua maioria, dos profissionais de saúde como um todo. Sendo assim, foi preciso filtrar todos os trabalhos e selecionar aqueles que mais se enquadravam aos critérios de desenvolvimento da pesquisa, o que no final resultou em um total de 30 trabalhos, dentre eles artigos e publicações de revistas científicas, encontrados através das bases de dados: SciELO, Lilacs e Google Acadêmico.

O período de coleta de artigos foi entre agosto de 2021 e outubro de 2021, estes publicados entre 2019 e 2021, nos idiomas português e inglês, podendo ser encontrados nas bases de dados através das seguintes palavras-chaves: radiologia, pandemia e Covid-19. Ressalta-se que todos os artigos selecionados passaram por critérios, tais como responder a questão norteadora e estarem disponíveis nos idiomas inglês e português, e os que mais se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa foram utilizados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A ORIGEM DO SARS-COV-2 E A PANDEMIA DA COVID-19

O primeiro relato de um coronavírus na espécie humana foi no ano de 1965, quando a pesquisadora June Almeida, e o Dr. David Tyrell, conduziram pesquisas em pacientes resfriados (LIMA; SOUSA; BATISTA, 2020). Os coronavírus pertencem à ordem Nidovirales e família Coronaviridae, que é composta pelos gêneros Alphacoronavirus e Betacoronavirus, os quais infectam aves e mamíferos e possuem formatos esféricos oriundos da subfamília dos vírus de capsula lipoproteica. (DUARTE, 2020). Divididos nos gêneros alfa, beta, gama e delta coronavírus, os tipos alfa e beta infectam humanos, de modo que os beta-coronavírus podem causar sintomas mais graves como dificuldades para respirar ou falta de ar, enquanto os alfa-coronavírus podem ser levemente sintomáticos ou assintomáticos. Tanto os alfa como os beta-coronavírus tiveram sua origem em mamíferos, presumivelmente morcegos. Por outro lado, os vírus gama e delta são originários de porcos e pássaros (LIMA; SOUSA; BATISTA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido foram reportados às autoridades de saúde, em Wuhan, na China, em 31 de dezembro 2019, o que logo em seguida veio a ser declarado uma epidemia causada pelo SARS-CoV-2 (NOGUEIRA, 2020). Em março de 2020, visto que a doença já estava espalhada na China e em mais de 50 países, a Organização Mundial da Saúde declarou estado emergência de saúde global, dando início a pandemia do novo coronavírus (LIMA; SOUSA; BATISTA, 2020).

O Brasil registrou o seu 1.º caso de Covid-19 em 26 de fevereiro de 2020, em um paciente de 61 anos de idade que havia dado entrada um dia antes no Hospital Albert Einstein com histórico de viagem para a Itália, país que então apresentava o maior índice de óbitos em detrimento do novo coronavírus (BRITO, 2020). De lá pra cá o Brasil apresentou um número crescente no número de casos, configurando-se como um dos países mais afetados pela Covid-19. Como afirmou Nogueira (2020), “até Maio de 2020 o vírus contaminou 5.701.337 milhões de pessoas e matou cerca de 357.688 mil em todo o mundo. No Brasil a quantidade

dos casos confirmados é de 514.849 mil, e matou cerca de 29.314 mil pessoas.”

3.2 BIOSSEGURANÇA E RADIOPROTEÇÃO

Fazendo um recorte histórico, o mundo já tomou conhecimento sobre o que é viver em tempos de grandes epidemias, como a exemplo das gripes Espanhola e Suína, que resultaram na morte de milhões de pessoas. O uso de máscaras e outros EPIs naquele momento era fundamental para garantir a saúde e proteção daqueles profissionais que atuavam na linha de frente contra tais doenças, de maneira que quando utilizados, reduzem os riscos de contaminação.

Quando a radiologia médica teve seu início, pouca era a preocupação quanto aos efeitos da radiação ionizante entre aqueles que faziam seu uso, de modo que os profissionais da área eram expostos a altas doses de radiação - além dos pacientes que também eram consideravelmente submetidos a doses altíssimas. Porém, com o avanço dos estudos na área, a Proteção Radiológica passou a ser utilizada, introduzindo medidas que reduzem a dose de radiação ionizante tanto nos pacientes, como nos profissionais ocupacionalmente expostos.

Na contramão do aumento do uso das radiações, surge a preocupação com seu uso, apesar de seus benefícios superarem seus malefícios. Sendo assim, são necessárias medidas protetivas, que visam minimizar ao máximo os efeitos causados por essas fontes. Em 1º de junho de 1998 foi estabelecida a Portaria 453 da Secretaria de Vigilância Sanitária, buscando proteger o paciente e os profissionais durante as exposições radiográficas, além de definir diretrizes de proteção radiológica médica e odontológica. (BARBOSA, 2020 , p. 10)

Ainda que de maneira bem arcaica, o primeiro aparelho de raios-x foi introduzido no Brasil no final do século XIX, mais precisamente no ano de 1897, pelo médico José Carlos Ferreira Pires, no município de Formiga, interior de Minas Gerais. Este equipamento foi o marco inicial para a evolução da radiologia médica no país, tendo sofrido modificações até se adequar aos critérios necessários para realização de exames. Lima et. al. (2021).

Em 1951, foi criado o primeiro curso técnico no Brasil voltado à área da radiologia médica, dando início a profissão no país. Anos depois, a lei N° 7394, de 29

de outubro de 1985, regula o exercício da profissão de técnico em radiologia, determinando que, quando devidamente capacitados e obtido diplomação, os profissionais das técnicas radiológicas podem atuar no setor de radiodiagnóstico, radioterapia, radioisotópico, industrial e no setor da medicina nuclear. (FAGUNDES, 2020).

Deste modo, além dos profissionais das técnicas radiológicas estarem inseridos a um ambiente que insalubrememente compromete sua saúde - devido a utilização de radiação ionizante que pode vir a comprometer o organismo desses profissionais -, os riscos quanto ao exercício de sua função mais que dobraram por conta da pandemia do novo coronavírus, tendo que lidar com pacientes ou infectados ou com suspeita de contaminação pelo vírus. Um estudo feito pela UFMG mostrou que ambientes onde existe um número de pessoas que podem portar a infecção e lugares com aglomeração, elevam o grau de risco de contágio do vírus, configurando os locais com fluxo constante de pessoas, tais como hospitais, locais de fácil contaminação (OLIVEIRA, 2020).

Devido ao fácil contágio do vírus, existe a rigorosidade dos EPIs por parte dos profissionais da radiologia que estão atuando na linha de frente executando exames em pacientes com suspeita ou confirmação de casos, onde exige a necessidade da higienização dos profissionais e dos equipamentos. Como recomendação, os mesmos devem usar produtos descartáveis. (NEVES, 2020)

3.3 FATOR PSICOLÓGICO E JORNADA DE TRABALHO

Apresentar exaustão emocional em certas ocasiões é inerente ao ser humano, e em momentos vividos como os de hoje, gera uma motivação maior para transtornos emocionais venham a aparecer.

É de requisito para os profissionais que ingressam na área da saúde ter o popularmente conhecido “sangue-frio”, o que em outras palavras significa ter domínio de si para saber lidar com certas situações, com um perfil técnico e psicológico adequado para enfrentar as atividades do dia a dia. Porém, momentos atípicos podem resultar em um desequilíbrio emocional muito grande nesses profissionais, principalmente naqueles que estão atuando na linha de frente contra o vírus, deixando-os com fortes sequelas emocionais. Dantas (2021) afirmou que:

Em estudo publicado recentemente com a população chinesa, observaram-se impactos psicológicos, como ansiedade, percepção de estresse e depressão desde o início da epidemia por Covid-19 naquele país, que foram aumentando gradativamente durante o curso da doença. Ora, se na população geral os impactos psicológicos gerados pelas epidemias e pandemias são intensos, nos profissionais de saúde eles são amplificados, especialmente os que estão na linha de frente assistencial.

A atual realidade ocasionada pelo novo coronavírus aumentou a demanda de exames radiológicos em clínicas e hospitais. O vírus costuma atingir estruturas como coração, rins e até mesmo o cérebro. Porém, os pulmões configuram-se como uma das estruturas mais obstruídas pelo vírus, gerando um aumento na requisição de incidências que envolvem o tórax. Tais incidências são, comumente, o PA e Perfil de Tórax, ambas com finalidade de visualizar as estruturas anatômicas afetadas. Alguns pacientes que contraem a doença precisam ser internados, caso o quadro médico seja grave, muitos deles chegam a ser intubados e respiram com o auxílio de aparelhos. Conforme Neves (2020) uma vez que as infecções podem evoluir para complicações no trato respiratório, com potencial alcance nos pulmões, os exames de imagem, em especial a Tomografia Computadorizada, são fundamentais para acompanhar a evolução da doença e a gravidade das lesões. Também por meio dos exames de imagem, é possível definir a melhor condução do tratamento, além de excluir o diagnóstico de outras doenças, como pneumonias virais, pelo fato da Covid-19 possuir características específicas quando alcança os pulmões.

Embora existam outros meios de testagem, como os testes clínicos e sorológicos, há uma alta demanda na testagem de pacientes com suspeita de Covid-19 por meio da Tomografia Computadorizada e Raio-x, e em muitas das vezes não há testes suficientes para atender tal demanda. Sabendo disso, exames de Raio-x e Tomografia Computadorizada têm sido muito solicitados, gerando uma sobrecarga destes profissionais. Apesar de toda essa sobrecarga, os profissionais têm conseguido manter o ambiente seguro, tanto para sua saúde, quanto para a dos pacientes.

Os profissionais da Radiologia que atuam na subárea do Radiodiagnóstico, com a tomografia computadorizada, vêm desempenhando seu papel com maestria. Os exames estão sendo solicitados com muito mais frequência e os setores com atendimento demasiadamente aumentados. Isso faz com os profissionais se desdobrem no atendimento ao paciente, na realização do

exame, no cuidado com a higienização da sala e com sua própria saúde. Apesar de toda a dificuldade e do trabalho excessivo, os Técnicos em Radiologia precisam estar atentos em relação aos cuidados que devem ser tomados para preservar a sua saúde e a dos pacientes. (NEVES, 2020)

Para realizar um exame de TC ou Raio-x, o profissional deve estar bem preparado, apto para tomar decisões rápidas e precisas, com o intuito de evitar qualquer tipo de erro. Com o auge da pandemia e as altas solicitações de exames, o trabalho torna-se rigoroso e cansativo. Deve-se salientar que qualquer mínimo detalhe é importante, portanto, o profissional deve tentar ser o mais perfeccionista e criativo para evitar irradiar o paciente novamente. A boa convivência com a equipe e os pacientes é fator importante, além de, claro, ser absolutamente ético.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises desta pesquisa, foi possível demonstrar como o atual cenário causado pela pandemia afetou a rotina dos profissionais das técnicas radiológicas, ainda abrindo espaço para analisar outros profissionais da área da saúde e seus campos de atuação.

A radiologia, recorte alvo deste trabalho, configura-se como um dos setores valentes no combate ao novo coronavírus, sendo a presença do profissional das técnicas radiológicas fundamental para a realização de exames de imagem, que ligado a testes laboratoriais, a exemplo do RT-PCR, auxilia para um diagnóstico mais preciso da SARS-CoV-2, permitindo que casos suspeitos sejam comprovados a fim de evitar danos maiores ao paciente, viabilizando tratamentos precoces contra não só a Covid-19, mas sim outros tipos de doenças. Lima et. al. (2020)

Nunca preocupou-se tanto no que tange os critérios que envolvem biossegurança-higienização como nos dias de hoje, visto que o vírus além de poder ser transmitido por pacientes assintomáticos, o mesmo ainda é capaz de sobreviver em superfícies, como o plástico e o alumínio, por mais de 72h, o que resulta em métodos de higienização mais rigorosos em ambientes onde circulam pacientes contaminados e com suspeita de Covid-19. Como orientou Costa (2020), se faz necessário realizar a higienização adequada das mãos, antes e após os procedimentos, sendo indispensável quando o profissional foi exposto a fluidos biológicos, ou até mesmo quando o contato ocorreu de maneira indireta com áreas próximas ao paciente, além do uso constante de máscaras.

Segundo Braciani e Muniz (2021), parte da logística por trás da produção e distribuição de recursos hospitalares durante o atual período de pandemia mostrou-se um tanto quanto falhos, uma vez que alguns estados sofreram e ainda sofrem com a falta de insumos para a soluções de necessidades médicas. Tais suprimentos vão desde a falta de EPIs, como máscaras e luvas, além do escasso número de tomógrafos espalhados pelo Brasil, recurso que auxilia de forma complementar para acompanhar a evolução da doença nos pacientes. Oliveira (2020) afirmou que:

Não obstante, a Classe enfrenta desafios. Autor da pesquisa “*Análise da Distribuição Espacial de Tomógrafos no Brasil em Tempos de Pandemia*”, o Tecnólogo em Radiologia Ezequiel Núbio Lucas Pereira destacou que apenas 15% das cidades brasileiras possuem tomógrafos. O baixo número evidencia grande desequilíbrio na distribuição dos equipamentos de TC em todo território nacional, o que exemplifica os desafios dos profissionais da linha de frente no combate à pandemia.

Oliveira (2020) ainda afirma que:

Entre fevereiro e junho de 2020, a produção ambulatorial mensal de exames de TC de tórax mais que dobrou. Entretanto, apenas 15,7% dos municípios brasileiros possuem tomógrafos. Dos 4944 aparelhos existentes no Brasil, 2553 estão disponíveis no SUS. Apesar da média nacional ser de 1,21 tomógrafo para cada 100.000 habitantes, observa-se que em vários estados a taxa fica bem abaixo desse valor, demonstrando assim um grande desequilíbrio na distribuição deste equipamento em todo território nacional.

Deste modo, os locais que estão em funcionamento para atender os pacientes sofrem uma sobrecarga devido a centralização de clínicas e hospitais espalhados por todo o território nacional que fornecem o suporte necessário para atender pacientes com suspeita ou confirmação da Covid-19. Tal sobrecarga afeta diretamente a forma de como trabalham os profissionais desses ambientes, tendo eles que lidar com um alto número de pessoas todos os dias, o que em certos momentos leva os profissionais à exaustão total. Deste modo, a adaptação ao novo normal foi o que levou esses profissionais a seguirem trabalhando com bastante dedicação e compromisso no enfrentamento da doença, adotando medidas que permitissem o trabalho seguir à risca os protocolos sanitários, redobrando os cuidados a fim de se evitar contaminações.

Em reconhecimento a todo o trabalho exercido pelos médicos, enfermeiros, técnicos e tecnólogos em radiologia, e tantos outros profissionais da saúde no atual contexto de pandemia, a Organização Mundial da Saúde declarou 2021 como O Ano Internacional dos Trabalhadores da Saúde. Face ao exposto, os profissionais das técnicas radiológicas possuem um caráter de relevante importância no diagnóstico e acompanhamento da Covid-19 nos pacientes, realizando exames de imagem por meio de Raio-x e Tomografia Computadorizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é possível inferir que o coronavírus provou desconjuntamentos que vão desde o isolamento nas sociedades, ao trabalho ferrenho de todos os serviços assistenciais essenciais que não puderam ter seus ofícios suspensos, o que resultou em mudanças consideráveis no dia a dia desses profissionais.

Algumas das principais adversidades enfrentadas pelos trabalhadores dos serviços de saúde estão ligadas à falta de EPIs para estes profissionais. Sem esses equipamentos, o exercício da atividade os expõe a riscos altíssimos de contaminação. Um outro fator importantíssimo a ser destacado é o baixo número de certos equipamentos que auxiliam no tratamento da Covid-19 nos pacientes como, por exemplo, equipamentos de tomografia, que viabilizem melhores imagens e diagnósticos mais precisos. Além disso, a alta demanda de pacientes gera um número muito elevado de exames a serem realizados, o que resulta em desgaste físico-mentais em alguns setores da área da saúde.

Diante disso, o grupo pôde compreender o trabalho e importância das atividades promovidas pelos trabalhadores de saúde no cenário pandêmico atual, destacando - o que em muitas das vezes não tem destaque - o papel dos profissionais das técnicas radiológicas, classe que vem desempenhando grande importância no combate ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco. **A importância da radiologia na Covid-19**. [S. l.: s. n.], 10/06/2020.

PORTAL HOSPITAIS Brasil. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/a-importancia-da-radiologia-na-covid-19/>. Acesso em: 25 out. 2021.

ALMEIDA, Rui; LOBO, Manuel. **O Papel do Técnico Superior de Radiologia em Contexto de Pandemia COVID-19: Uma Revisão da Literatura**. Roentgen - Revista Científica das Técnicas Radiológicas, [S. l.], p. 28-39, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://roentgen.pt/index.php/Principal/article/view/14/14>. Acesso em: 9 ago. 2021.

BARBOSA, Aline Maria. TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA. **RADIOPROTEÇÃO: UM OLHAR NA SAÚDE DO PROFISSIONAL**, [s. l.], p. 1-29, 3 ago. 2020. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2026/1/Radiologia%20-%20ALINE%20MARIA%20OLIVEIRA%20BARBOSA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima *et al.* **A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional**. SciELO, [S. l.], p. 1093-1102, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7K494CxFTXtTtLsynkyJnjF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRITO, Sávio Breno Pires *et al.* **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Revista Visa em Debate, [S. l.], p. 54-63, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531/1148>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSTA, Romário. **Radiologia está entre as profissões que tiveram maior aumento de vagas durante a pandemia**. In: COSTA, Romário. Radiologia está entre as profissões que tiveram maior aumento de vagas durante a pandemia. [S. l.], 7 out. 2020. Disponível em: <http://conter.gov.br/site/noticia/mercado-de-trabalho-07-10-2020>. Acesso em: 10 out. 2021.

CRUZ, Roberto Moraes et al . **COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho.**

Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília , v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020 .

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 out. 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** SciELO, [S. l.], p. 1-9, 8 jan. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

FREITAS, Davide; SILVA, Cristiana; PEREIRA, José Manuel. **Impacto da pandemia**

COVID-19 na qualidade de imagem na radiografia do tórax em Unidade de

Cuidados Intensivos. Roentgen - Revista Científica das Técnicas Radiológicas, [S. l.],

p. 13-16, 18 jun. 2020. Disponível em:

<https://roentgen.pt/index.php/Principal/article/view/11/11>. Acesso em: 9 ago. 2021.

GIUSTI, Leonardo *et al.* **Impactos da pandemia no setor de saúde.** [S. l.: s. n.], 02/06/2021.

KPGM South América Cluster. Disponível em: <https://appkpmg.com/news/8995/impactos-da-pandemia-no-setor-da-saude>. Acesso em: 14 out. 2021.

GUEDES, Luciano. **O trabalho fundamental dos profissionais da Radiologia no combate ao coronavírus.** [S. l.: s. n.], 03/04/2020. CONTER. Disponível em:

<http://conter.gov.br/site/noticia/editorial-03-04-2020>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **COMO FAZER UM PROJETO DE PESQUISA DE UM**

ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA. Revista JGR de Estudos Acadêmicos, [S. l.], p. 1-28, 10

set. 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121/199>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GONÇALVES, Romário Costa. **Nota de esclarecimento aos profissionais da Radiologia sobre a COVID-19.** [S. l.: s. n.], 17/03/2020. P. 1. Disponível em:

<http://conter.gov.br/site/noticia/coronavirus-17-03-2020>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LAVOR, Adriano de. **Amazônia sem respirar: falta de oxigênio causa mortes e revela colapso em Manaus.** Fundação Oswaldo Cruz, [S. l.], p. 1-4, 20 fev. 2021.

Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46768/2/Amaz%C3%B4niaSemRespirar.pdf>.

Acesso em: 14 ago. 2021.

LEONEL, Felipe. **Fiocruz analisa condições de trabalho dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19.** In: LEONEL, Felipe. Fiocruz analisa condições de trabalho dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19. [S. l.]: Fiocruz, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-analisa-condicoes-de-trabalho-dos-profissionais-de-saude-na-linha-de-frente-da-covid>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LEONEL, Felipe. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde.** In: LEONEL, Felipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. [S. l.]: Fiocruz, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa *et al.* **As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19.** *Jornal de Saúde e Ciências Biológicas*, [S. l.], p. 1-9, 5 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3232/1108>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MATA, Débora. **A importância da radiologia no combate à covid-19.** [S. l.: s. n.], 13/08/2020. SEGS. Disponível em: <https://www.segs.com.br/saude/246501-a-importancia-da-radiologia-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 21 out. 2021.

NEVES, Julia. **'Técnicos em Radiologia exercem atividades essenciais para o diagnóstico e análise das complicações em razão da contaminação pelo vírus'**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, [S. l.], p. 1-4, 13 maio 2020.

Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/printpdf/9024>. Acesso em: 12 ago. 2021.

NOGUEIRA, José Vagner Delmiro. **CONHECENDO A ORIGEM DO SARS-COV-2 (COVID 19)**. Revista Saúde e Meio Ambiente, [S. l.], p. 115-124, 9 out. 2020.

Disponível em:

<https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>. Acesso em: 25 ago. 2021.

OLIVEIRA, Guilherme Antônio *et al.* RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. **Diagnóstico da COVID-19: importância dos testes laboratoriais e dos exames de imagem**, [S. l.], p. 1-15, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7162/6404>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, Maria Helena *et al.* **O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental**. Qual é O Papel da Atenção Primária na Saúde, [S. l.], 18/09/2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Pedro Ivo de. **Saiba em quais lugares o contágio pelo novo coronavírus pode ser maior**. In: OLIVEIRA, Pedro Ivo de. Saiba em quais lugares o contágio pelo novo coronavírus pode ser maior. [S. l.], 29 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/saiba-em-quais-lugares-ocontagio-de-covid-19-pode-ser-maior>. Acesso em: 27 out. 2021.

PEREIRA, José Manuel *et al.* Revista Científica das Técnicas Radiológicas. **Impacto da pandemia COVID-19 na qualidade de imagem na radiografia do tórax em Unidade de Cuidados Intensivos**, [S. l.], p. 1-4, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://roentgen.pt/index.php/Principal/article/view/11/11>. Acesso em: 17 set. 2021.

SANTOS, Ana Carolina *et al.* Revista Interdisciplinar de Saúde. **A IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DA HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS NA PROFILAXIA DAS INFECÇÕES EM AMBIENTE HOSPITALAR**, [S. l.], p. 1-5, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/161/142>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, Lucília *et al.* **COVID-19: A atuação do Técnico de Radiologia em ambiente intraoperatório.** Roentgen - Revista Científica das Técnicas Radiológicas, [S. l.], p.

23-27, 18 jun. 2020. Disponível em:

<https://roentgen.pt/index.php/Principal/article/view/13/13>. Acesso em: 9 ago. 2021.

SOARES, Wellington Oliveira; FERREIRA, Sandra Lúcia. **TECNÓLOGOS EM SAÚDE: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE COVID19.**

CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), [S. l.], p. 1-8, 28 ago. 2020. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1523/1171>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SOUSA, BrasilMathias Antonio Costa de. **Impacto da Covid-19 no funcionamento das clínicas de radiologia odontológicas no Nordeste do Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.],

p. 1-4, 10 mar. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6527/4250>. Acesso em: 20 ago. 2021.

USHER, Kim *et al.* **The COVID-19 pandemic and mental health impacts.** [S. l.: s. n.],

29/06/2020. Wiley Public Health Emergency Collection. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7262128/>. Acesso em: 16 set. 2021.

VALENÇA, Marcelo Moraes *et al.* Brasileiros que contribuíram na história da Radiologia.

Avanços em Medicina, [S. l.], p. 1-4, 29 mar. 2021. Disponível em:

<https://www.jornalavancosmedicina.com/index.php/am/article/view/19/13>.

Acesso em: 25 ago. 2021.